

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM III



Atena  
Editora  
Ano 2022

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)

# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM III



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 3 /  
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0023-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.233223003>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus  
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em três volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

O terceiro volume aborda temas relacionados à importância do conhecimento da equipe de saúde sobre cuidados paliativos; assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos; práticas integrativas e complementares; assistência à saúde em contextos variados e a importância do desenvolvimento de novas tecnologias em saúde e do ensino em serviço.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ADULTOS ONCOLÓGICOS**

Emilly Kercher

Christofer da Silva Christofoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230031>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA: SABERES E CONDUTAS RELEVANTES NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Mariana de Oliveira Liro Brunorio

Micaelly Viegas

Nadia Oliveira Campos

Naira Santos D'Agostini

Matheus Correia Casotti

Iuri Drumond Louro

Débora Dummer Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230032>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **O SIGNIFICADO DO TRABALHO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS: A EXISTÊNCIA DO PRAZER E SOFRIMENTO**

Wagna Teixeira Barbosa

Gláucia Rezende Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230033>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **EMOÇÕES E SENTIMENTOS DE ENFERMEIROS PERANTE A MORTE: ANÁLISE DE ESCRITA EXPRESSIVA**

Cristina Raquel Batista Costeira

Nelson Jacinto Pais

Isabel Maria Pinheiro Borges Moreira

Armando Manuel Marques Silva

Ana Filipa Domingues Sousa

Filipa Isabel Quaresma Santos Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230034>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **CONHECIMENTO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE FRENTE ÀS CONDIÇÕES SOCIAIS**

Maria Cristina Porto e Silva

Bruna Victória de Gouveia Marques

Aline de Melo Siqueira

Franciele de Melo Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230035>

**CAPÍTULO 6..... 62**

**COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA EM GESTANTE COM SÍNDROME DE HELLP: UM CUIDADO SINGULAR DE ENFERMAGEM**

Jucimar Frigo

Fabiane Pertile

Pamela Chiela Batista da Cruz

Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230036>

**CAPÍTULO 7..... 75**

**A PROCURA PELO MODELO CASA DE PARTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

Bianca Alves Tomita

Pamela Vicente Nakazone

Maria Luiza Gonzalez Riesco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230037>

**CAPÍTULO 8..... 91**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERICIA**

Josei Karly Santos Costa Motta

Nayama Sant'Anna Belbuche

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230038>

**CAPÍTULO 9..... 102**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM RISCO DE ENTEROCOLITE NECROSANTE**

Márcia Rosa de Oliveira

Edmilson Escalante Barboza

Daiane Medina de Oliveira

Suellen Batista Mariano de Deus

Pamela Nery do Lago

Dayana Cristina Ferreira

Valéria Cristina de Sousa

Carla Renata dos Santos

Priscila de Oliveira Martins

Andressa Caline Inácio Natalino Campos

Francisco Hilângelo Vieira Barros

Glauber Marcelo Dantas Seixas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2332230039>

**CAPÍTULO 10..... 110**

**APLICAÇÃO DA AROMATERAPIA PARA MINIMIZAR AS DORES DO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO**

Fernando Alberto Balido Franco

Lourdes Bernadete

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300310>

**CAPÍTULO 11..... 122**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE MISTA DE SAÚDE**

George Washington Xavier Cavalcanti  
Diana Ramos Cavalcanti  
Julyana Viegas Campos  
Danilo Ramos Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300311>

**CAPÍTULO 12..... 131**

**BENEFÍCIO DA ACUPUNTURA COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DA ENFERMAGEM**

Nataline Pontes Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300312>

**CAPÍTULO 13..... 148**

**A PROPOSTA DA “CLÍNICA AMPLIADA” COMO HUMANIZAÇÃO NA CONCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS: UMA QUESTÃO DE CONDIÇÃO HUMANA**

Laís Gomes Santuche Pontes  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Sueli Maria Refrande  
Vanessa Carine Gil de Alcantara  
Eliane Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300313>

**CAPÍTULO 14..... 157**

**CUIDADO DE ENFERMAGEM EMERGENCIAL À PESSOA QUE SOFREU QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Julia da Fonseca Krappe de Oliveira  
Andressa de Paula  
Elisama Pricila Matzembacher  
Taísa Pereira da Cruz  
Jaqueline Arboit  
William Campo Meschial

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300314>

**CAPÍTULO 15..... 174**

**O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES SURDOS COM TRANSTORNO MENTAIS**

Maria Aparecida de Almeida Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300315>

**CAPÍTULO 16..... 181**

**SÍNDROME DE EVANS E A TEORIA DAS NHB: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Maria do Perpétuo Socorro Sampaio Medeiros

Hugo Vinicius Rodrigues da Silva  
Larissa Ribeiro de Souza  
Neiva Maria dos Santos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300316>

**CAPÍTULO 17..... 191**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM OS DRENOS DE PACIENTES PÓS-CIRÚRGICOS**

Pamela Nery do Lago  
Carla de Oliveira Arcebispo  
Aline da Silva Fernandes  
Divina Elenice Cardoso Bessas  
Carla Renata dos Santos  
Maria Emília Lúcio Duarte  
Ana Luiza Loiola Santos  
Edma Nogueira da Silva  
Adriana de Cristo Sousa  
Camilla Greyce Santos Silva Fontes  
Danielle Freire dos Anjos  
Rosiana Lima Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300317>

**CAPÍTULO 18..... 204**

**NURSING CARE TO SURGICAL PATIENT- NEPHRECTOMY AND OUTPATIENT SURGERY**

Rodrigo Marques da Silva  
Camilla Cintia Curcio de Oliveira  
Laís Helena da Silva Aguiar  
Wanderlan Cabral Neves  
Lincoln Agudo Oliveira Benito  
Thais de Andrade Paula  
Kerlen Castilho Saab  
Osmar Pereira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300318>

**CAPÍTULO 19..... 218**

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Jonathan da Rosa  
Angela Maria Rocha de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300319>

**CAPÍTULO 20..... 227**

**CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA DIRECIONADA AO PREPARO DA**

## COLONOSCOPIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Thaís Vasconcelos Amorim  
Lara Alves Gomes  
Suelen Araújo  
Rômulo Cândido Nogueira do Nascimento  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Anna Maria de Oliveira Salimena  
Ana Karoliny Costa Barbosa  
Larissa Cristina Faria Ribeiro Feital  
Thales Silva Côrrea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300320>

### **CAPÍTULO 21..... 238**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SAE E QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES DOS ENFERMEIROS EM UM CAPS

Lívia Mariah Soares  
Débora Aparecida da Silva Honorato  
Maria Elena Vidal Dos Santos Durans  
Darlene Cristina Donda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300321>

### **CAPÍTULO 22..... 254**

PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NAS EMERGÊNCIAS BRASILEIRAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Claudilene Maria da Silva  
Iracenira da Silva Paixão Falcão Farias  
Rêneis Paulo Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300322>

### **CAPÍTULO 23..... 263**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Herica Silva Dutra  
Gabriel da Silva Nogueira  
Maria Tereza Ramos Bahia  
Amanda Maria Machado Dutra Nascimento  
Camila Ribeiro Araújo  
Camila Silva Torres Militão  
Janaina Otoni de Carvalho  
Leticia Ribeiro Campagnacci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300323>

### **CAPÍTULO 24..... 271**

LIGA ACADÊMICA EM TERAPIA INTENSIVA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DA REDE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Poliana Ferreira Campos

Robervam de Moura Pedroza  
Nathália Roberta Menezes Barbosa Serafim  
Ana Carla Silva Alexandre  
Maria Clara Brito Freire de Melo  
Jhenyff de Barros Remigio Limeira  
Aline Bezerra Sobrinho  
Aline Barros de Oliveira  
Leonardo Silva da Costa  
Henrique Santos de Oliveira Melo  
Stephane Marcelle Almeida Braga Moraes  
Samara Maria de Jesus Veras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300324>

**CAPÍTULO 25..... 282**

**AVALIAÇÃO DO CLIMA ORGANIZACIONAL DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MINAS GERAIS**

Claudilene Fernandes da Silva  
Ilton Curty Leal Júnior  
Christoff Pereira Valério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300325>

**CAPÍTULO 26..... 292**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Terezinha de Fátima Gorreis  
Angela Maria Rocha de Oliveira  
Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300326>

**CAPÍTULO 27..... 319**

**PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE PELE NO TRABALHADOR RURAL**

Josué José Lemos  
Kemily Naira de Oliveira Bandeira  
Maria Leticia Landim Souza  
Otavio Augusto Moraes de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300327>

**CAPÍTULO 28..... 329**

**PERFIL MICROBIOLÓGICO, SUSCEPTIBILIDADE E PRESCRIÇÃO EMPÍRICA DE ANTIBIÓTICOS PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Gessiane de Fátima Gomes  
Paulo Celso Prado Telles Filho  
Rosana Passos Cambraia  
Mariana Roberta Lopes Simões  
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.23322300328>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>344</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>345</b>

## BENEFÍCIO DA ACUPUNTURA COMO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/03/2022

### Nataline Pontes Rodrigues Alves

Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Residente em Saúde Coletiva- IMIP. Pós-Graduada em Saúde do Trabalhador

**RESUMO: Objetivo:** Identificar fragilidades e potencialidades na atuação do enfermeiro frente a utilização da acupuntura. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, que abrangeu publicações nacionais em enfermagem, de 2006 a 2019, encontradas nas bases de dados LILACS, BVS, BVS MTCT e SCIELO, sendo utilizados 30 artigos para compor a amostra do estudo. **Resultados:** Após a análise dos artigos, 7 (47%) deles traziam a acupuntura como realidade da prática do enfermeiro em contextos de patologias diferentes entre si; 4 (26%) consideram a acupuntura uma possibilidade viável para diagnósticos e intervenções de Enfermagem, assim como ferramenta de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças; e por fim, 4 (26%) artigos elencam aspectos ético-legais e históricos da acupuntura como especialidade da Enfermagem, como aparato de ensino e como instrumento de empoderamento da classe. **Conclusão:** Conclui-se portanto, a atualização técnico-científica, a empatia com as PIC's, junto às implicações éticas-legais que circundam a profissão, o enfermeiro será conhecedor, estará apto caso queira exercer alguma prática e respaldado para

adotar efetivamente essa nova perspectiva de atuação profissional. Considerando o ambiente hospitalar, a Atenção Primária à Saúde e/ou até mesmo em seu próprio consultório de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acupuntura, Cuidados de enfermagem, Terapia coadjuvante.

### BENEFIT OF ACUPUNCTURE AS INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY IN NURSING CARE

**ABSTRACT: Objective:** To identify weaknesses and potentialities in the performance of nurses regarding the use of acupuncture. **Methods:** This is an integrative literature review research, which covered national nursing publications from 2006 to 2019, found in the LILACS, VHL, VHL MTCT and SCIELO databases, and 30 articles were used to compose the study sample. **Results:** Supporting the analysis of the articles, 7 (47%) of them brought acupuncture as a reality of nursing practice in contexts of different pathologies; 4 (26%) consider acupuncture a viable possibility for nursing diagnoses and interventions, as well as a tool for health promotion, disease prevention and treatment; Finally, 4 (26%) articles list ethical-legal and historical aspects of acupuncture as a Nursing specialty, as a teaching apparatus and as an instrument of class empowerment. **Conclusion:** It is concluded, therefore, the technical-scientific update, the empathy with the ICPs, along with the ethical-legal implications surrounding the profession, the nurse will be knowledgeable, will be able if they want to practice and supported to effectively adopt this

new perspective of action. professional. Considering the hospital environment, Primary Health Care and / or even in your own nursing office.

**KEYWORDS:** Acupuncture, Nursing care, Supporting therapy.

## BENEFICIO DE LA ACUPUNTURA COMO INTEGRATIVA Y COMPLEMENTARIO EN ATENCIÓN DE ENFERMERÍA

**RESUMEN: Objetivo:** Identificar las debilidades y potencialidades en el desempeño de las enfermeras con respecto al uso de la acupuntura. **Métodos:** Esta es una investigación de revisión de literatura integradora, que cubrió las publicaciones nacionales de enfermería de 2006 a 2019, encontradas en las bases de datos LILACS, VHL, VHL MTCI y SCIELO, y se usaron 30 artículos para componer la muestra del estudio. **Resultados:** apoyando el análisis de los artículos, 7 (47%) de ellos trajeron la acupuntura como una realidad de la práctica de enfermería en contextos de diferentes patologías; 4 (26%) consideran que la acupuntura es una posibilidad viable para diagnósticos e intervenciones de enfermería, así como una herramienta para la promoción de la salud, prevención y tratamiento de enfermedades; Finalmente, 4 (26%) artículos enumeran aspectos ético-legales e históricos de la acupuntura como una especialidad de enfermería, como un aparato de enseñanza y como un instrumento de empoderamiento de clase. **Conclusión:** Se concluye, por lo tanto, que la actualización técnico-científica, la empatía con los ICP, junto con las implicaciones ético-legales que rodean la profesión, la enfermera estará bien informada, será un silbato si quieren practicar y apoyados para adoptar efectivamente esta nueva perspectiva de acción. Profesional Teniendo en cuenta el entorno hospitalario, la atención primaria de salud y / o incluso en su propia oficina de enfermería

**PALABRAS CLAVE:** Acupuntura, cuidados de enfermería, terapia de apoyo.

## INTRODUÇÃO

Partindo do contexto global, onde o modelo biomédico deixa de ser o único protagonista do cenário clínico de assistência dando espaço para novas concepções de cuidado integral, práticas de saúde holísticas e, integralidade do cuidado, a Organização Mundial de Saúde (OMS), vem ao longo dos anos fazendo relevante e incentivando seus estados membros a integrarem políticas que racionalizem as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), como ramos que solidificarão um cuidado amplo à saúde<sup>1</sup>.

A OMS então, concede aval e encoraja o uso das PIC's pelos países membros, tendo sido criado um documento intitulado Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional (MT) 2002-2005, com vistas ao desenvolvimento de políticas para a implantação de MT, estabelecendo requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso<sup>1</sup>.

Baseando-se na perspectiva da OMS, em 2005, no Brasil, criou-se a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares no Sus, sendo esta perpassada em 2006, pela Portaria de nº 971/2006 do Ministério da Saúde, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que ratificou a promoção do exercício

multiprofissional de algumas modalidades terapêuticas, e dentre elas a acupuntura<sup>2</sup>.

A acupuntura, hoje praticada em muitos países ocidentais, teve sua origem na antiga China, há milênios, chegando ao Brasil através dos imigrantes chineses que se estabeleceram em sua maior parte no sudeste do país e do professor Frederico Spaeth, que na década de 1950 chegou ao país trazendo consigo arcabouço científico e prático da acupuntura. Desde então, essa terapia destacável da Medicina Tradicional Chinesa toma curiosos acerca de seus métodos, resultados e aplicabilidade pelo mundo, fazendo cerca de 129 países reconhecedores da sua utilização<sup>3</sup>.

A palavra acupuntura deriva do latim *acus* (agulha) e *puntura* (punção), significando punção com agulhas, mas que ainda pode ser aplicada com outros recursos. Essa técnica promove estímulos em pontos energéticos do corpo humano com agulhas finas e metálicas que podem recorrer a manipulação manual, térmica elétrica e/ou por meio de irradiação. E tem como principais resultados o equilíbrio energético, o bem-estar físico, mental, emocional e espiritual, efeitos analgésico, calmante e estimulante<sup>2,4</sup>.

A regulamentação desta prática está ocorrendo em muitos países, porém, varia o perfil do profissional a quem se permite tal prática, sendo muitas vezes condição primeira que o profissional tenha formação em medicina ocidental como principal requisito. No Brasil, a acupuntura tem sido defendida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, entretanto, foi aceita como especialidade no âmbito dos Conselhos de outras categorias profissionais de saúde, desde a década de 1970<sup>5</sup>.

E a Enfermagem como a área de saúde que tem o cuidado como pilar e como principal objetivo assistencial o bem-estar do cliente/paciente, assistência técnico-científica, responsável e humanizada do cuidar estabelece estreita relação com a filosofia que edificou a acupuntura e a medicina chinesa<sup>5</sup>.

Vindo assim a considerar, a enfermagem se inseriu neste contexto e ao longo das últimas décadas vem adotando a acupuntura enquanto especialidade e está alicerçada atualmente pela Resolução do COFEN nº585/2018, que reconhece a acupuntura como especialidade/qualificação do enfermeiro. Diante desta conjuntura, muitos enfermeiros utilizam-se da acupuntura como intervenção, enquanto tantos outros identificam nesta prática uma via alternativa para promoção da saúde (no contexto da saúde pública e privada), prevenção e tratamento de doenças/síndromes, dentre outras aplicabilidades, que permitem esta terapia ser incluída no desenvolvimento do plano de cuidados de Enfermagem<sup>3</sup>.

A Enfermagem brasileira vem alimentando reflexões críticas acerca dos valores, da liberdade de ação, da consciência e da atualização de conhecimento científico enquanto fundamentos e princípios profissionais, envolvendo juízos, crenças e convicções<sup>5</sup>. Nessa ótica, há questionamentos Éticos e legais na Enfermagem sobre a prática da acupuntura, onde se requer maior participação no processo de inserção da acupuntura e de sua prática como especialidade, sob pena de se verem aleijados da possibilidade de exercê-la e

explorar suas vantagens <sup>(5,6, 10)</sup>.

Assim, esse trabalho justifica-se com a necessidade de analisar, através de uma revisão integrativa de literatura, o cenário de atuação do enfermeiro na acupuntura, buscando compreender a ciência deste profissional em aplicar essa terapia para o cuidado integral ao paciente. Assim como, identificar pontos relevantes dentro da realidade da Enfermagem sobre essa prática. Sendo assim, surge o seguinte questionamento: Qual o cenário de atuação do enfermeiro na prática de acupuntura?

Logo, o objetivo desse estudo é: identificar fragilidades e potencialidades na atuação do enfermeiro frente à utilização da acupuntura como ferramenta de ações da Enfermagem.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, para a identificação de produções sobre o tema acupuntura e enfermagem, entre 2006 e 2019. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, uma vez que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando à compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos independentes<sup>7</sup>.

A revisão integrativa da literatura propõe o estabelecimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado<sup>7,8</sup>.

Para tanto, foram adotadas as seis etapas indicadas para a constituição da revisão integrativa da literatura: 1) formulação do problema/questão norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada, apresentar a revisão<sup>7</sup>.

A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), *Medline* (Literatura Internacional em Saúde), SCIELO, BVS e BVS MTCL (Biblioteca Virtual em Saúde em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas). Os descritores utilizados foram: Acupuntura, Práticas integrativas e complementares, Terapias complementares, Medicina Tradicional Chinesa e Enfermagem holística, havendo cruzamento entre eles.

Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa, espanhola e inglesa, publicados a partir de 2006 até 2019, que apresentassem compatibilidade com a questão norteadora da pesquisa. Como critérios de exclusão foram relacionados os seguintes itens: artigos com o tema abordado, porém sem concordância com a proposta temática, artigos que não estivessem publicados em idiomas diferentes do português, inglês ou espanhol e os artigos que não estivessem com acesso gratuito na íntegra.

De forma independente, foram aplicados testes de relevância, elaborados conforme

os critérios de inclusão, aos títulos e, em seguida, aos resumos. A pesquisa incluiu artigos originais, artigos de revisão e editoriais escritos na língua inglesa e portuguesa. A amostra para leitura na íntegra constituiu-se por 30 artigos; deste quantitativo apenas 15 atendiam à proposta da pesquisa.

As informações extraídas dos estudos selecionados foram organizadas por meio de um instrumento, validado pela URSI em 2005<sup>8</sup>. Assim, realizou-se a avaliação/leitura crítica dos estudos incluídos a partir das informações coletadas.

O período de coleta dos dados foi de julho a agosto de 2019. Do material obtido, 30 artigos procederam-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Seguindo os critérios de inclusão, 15 estudos foram selecionados para análise, sendo três na base de dados LILACS, oito na SCIELO, um na base BVS MTCI e três MEDLINE. A data de publicação dos artigos variou entre 2006 a 2019, sendo 2016 o ano de maior publicação com três artigos (20%), os quais são referenciados no presente texto. Foi construído um esquema que representou o fluxograma de pesquisa em base de dados, contemplando quantitativo de artigos científicos encontrados, testes de relevância aplicados (1 e 2) e seus aspectos, seguindo as etapas de identificação dos artigos, triagem, elegibilidade e aqueles estudos incluídos.

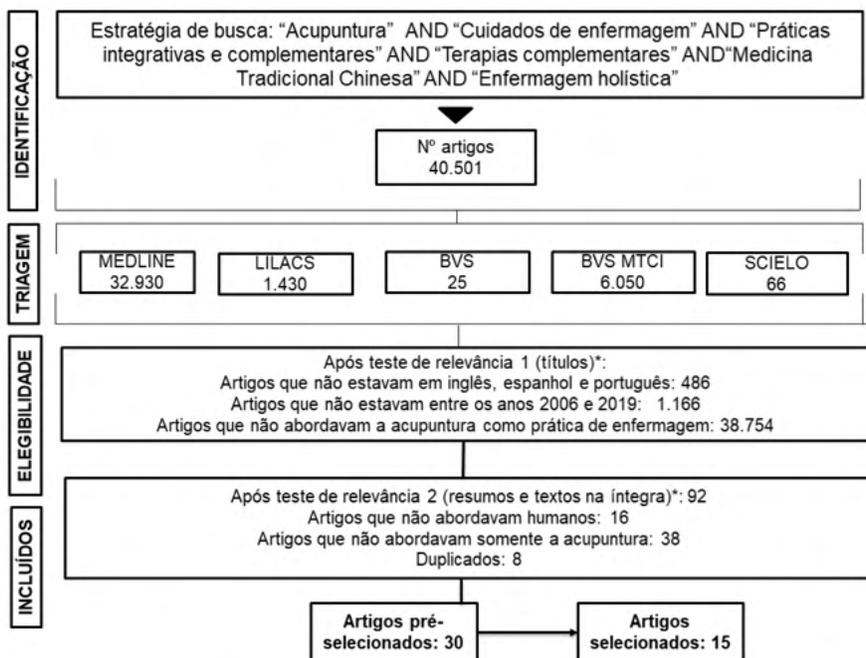


Figura 1. Fluxograma do processo de inclusão dos estudos

Fonte: elaboração própria.

## RESULTADOS

O fluxograma contido na Figura 1 apresenta os descritores utilizados na estratégia de busca bem como o processo de seleção dos artigos. Foram encontradas 40.051 referências nas bases de dados. A seleção por título resultou em 92 artigos, dos quais 30 artigos foram pré-selecionados para leitura e, destes, apenas 15 compuseram a presente revisão, após a aplicação do teste de relevância 2 aos resumos e aos textos na íntegra.

Considerando a amostra total de estudos selecionados 15, obtiveram-se os seguintes resultados: 15 (100%) possuíam no mínimo dois autores enfermeiros e, deste quantitativo, 13 (86%) artigos possuíam autores enfermeiros acupunturista; dos estudos escolhidos entre 2006 e 2019, o ano de 2016 apresentou maior incidência, com 3 (20%) artigos publicados.

De acordo com o tipo dos estudos desta pesquisa obtiveram-se os seguintes tipos: descritivos e exploratórios, com 6 (40%), revisões da literatura integrativas e sistemáticas, com 5 (33%) artigos, 2 (13%) estudos reflexivos, 1 (7%) estudo quase-experimental e mais 1 (7%) relato de experiência, totalizando assim 15 estudos.

Acerca do idioma de publicação dos estudos, 2 (13%) estavam em língua inglesa, porém com disponibilidade também em língua portuguesa, e os outros 13 (87%) artigos, todos publicados em português. Discutindo ainda as bases de dados onde os estudos selecionados foram buscados, tiveram-se: LILACS com um quantitativo de 3 (20%), SCIELO com 8 (53%) estudos, BVS MTCI dispoendo de 1 (7%) artigo escolhido e base MEDLINE com 3 (20%) de todos os estudos.

No que diz respeito ao tipo de revista nas quais foram publicados os artigos incluídos na revisão, 13 (87%) foram publicados em revistas de enfermagem geral e 2 (13%) em revistas médicas.

Tendo em vista que o período de publicação dos estudos foi entre 2006 e 2019, ou seja, 13 anos, foram quantitativos entre 2006 e 2009, 4 (27%) de estudos, entre 2010 e 2013, 4 (27%), de 2014 a 2017 tiveram 3 (20%) artigos e a seleção dos anos 2018 e 2019 resultaram em 4 (27%) de estudos incluídos nesta pesquisa.

Sendo relevante destacar o caráter que cada estudo apresenta em relação a atuação do enfermeiro frente a acupuntura. Dos estudos selecionados, 7 (47%) deles traziam a acupuntura como realidade da prática do enfermeiro em contextos de patologias diferentes entre si; 4 (26%) consideram a acupuntura uma possibilidade viável para diagnósticos e intervenções de Enfermagem, assim como ferramenta de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças; e por fim, 4 (26%) artigos elencam aspectos ético-legais e históricos da acupuntura como especialidade da Enfermagem, como aparato de ensino e como instrumento de empoderamento da classe.

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra: duas revisões bibliográficas, um estudo analítico e prospectivo, uma revisão

integrativa, dois estudos exploratória, descritiva e com abordagem quantitativa, um caso assistencial, com caráter qualitativo e descritivo, uma investigação de natureza exploratória descritiva, um relato de experiência, com abordagem qualitativa, e, por fim um estudo de reflexão.

Após seleção dos artigos, ao total foram encontrados 30 artigos através dos seguintes descritores e a associação do operador booleano “AND” entre todos: Acupuntura, Cuidados de enfermagem, Práticas integrativas e complementares, Terapias complementares, Medicina Tradicional Chinesa e enfermagem holística. Dentre esses artigos, foram selecionados 15 estudos entre os anos de 2006 a 2019, que serão apresentados no quadro abaixo (Quadro 1), expondo um panorama geral dos artigos avaliados.

Nº do estudo	TÍTULO	AUTORES	LOCAL/ANO	TIPO	OBJETIVO(S)	RESULTADOS
1	Acupuntura e enfermagem no cuidado à pessoa obesa	Sebold, LF, Radunz, V, Rocha PK	Florianópolis/SC 2006	Relato de experiência, com abordagem qualitativa	Fazer uma reflexão sobre a eficiência e a eficácia da inter-relação entre o cuidado de enfermagem e a acupuntura, no tratamento à pessoa obesa.	Através do cuidado de enfermagem e da acupuntura realizada, conseguiu-se o restabelecimento energético, que possibilitou, além da diminuição do peso, o equilíbrio emocional.
2	Cuidados do enfermeiro acupunturista ao paciente com angina estável: uma relação rumo à integralidade	Villela MPC, Lemos, MÊS	Belo Horizonte/MG 2010	Revisão teórica	Identificar as relações da acupuntura com os cuidados do enfermeiro-acupunturista ao paciente com angina estável.	Associar acupuntura aos cuidados do enfermeiro no campo da integralidade da atenção. A inserção da acupuntura nos cuidados do enfermeiro requer capacitação para sua aplicação
3	Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa	Goyatá SLT, Avelino CCV, Santos SVM	Brasília/DF 2016	Revisão integrativa da literatura	Avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade E a qualidade desses estudos	Os resultados mostram efeitos positivos e estatisticamente significativos do uso da Acupuntura para tratamento de indivíduos com ansiedade.

4	Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura	Brasii VV, Zatta LT, Cordeiro JABL, Silva AMTC, Zatta DT, Barbosa MA	Goiânia/GO 2008	Descritivo-analítico	Analisar a QV dos Portadores de dor crônica que utilizam Acupuntura. Estudo descritivo-analítico realizado Em uma clínica de acupuntura em Goiânia – GO, Entre janeiro e fevereiro de 2006.	Todos afirmaram que houve mudanças na QV após início da acupuntura, com o alívio da dor. A despeito da dor crônica, as pessoas Consideraram-se bem de saúde.
5	Protocolo de laser-acupuntura para hipertensão arterial sistêmica primária: ensaio clínico randomizado	Pereira RDM, Alvim NAT, Pereira CD, Junior SCSG	Ribeirão Preto/ 2018	Ensaio clínico randomizado	Avaliar a eficácia de um protocolo para laser-acupuntura, desenvolvido e aplicado por enfermeiros em pacientes com hipertensão arterial.	Observou-se redução significativa da pressão arterial sistólica ( $p<0,001$ ) e diastólica ( $p<0,001$ ) dos participantes do braço intervenção, evento não verificado no braço simulado; pelos resultados constatou-se eficácia do protocolo.
6	Acupuntura na hipertensão arterial sistêmica e suas contribuições sobre diagnósticos de enfermagem	Pereira RDM, Alvim NAT, Pereira CD, Junior SCG	Rio de Janeiro/RJ 2017	Reflexão teórica/ revisão integrativa da literatura	Realizar uma análise reflexiva sobre o conhecimento produzido acerca da utilização da acupuntura como tratamento complementar à saúde de pessoas com hipertensão.	Os achados foram organizados e discutidos em duas categorias que apresentam as principais evidências da prática como tratamento complementar à saúde de pessoas hipertensas e suas contribuições para o cuidado a partir da intervenção sobre diagnósticos de enfermagem.
7	Acupuntura em adultos com neuropatia periférica induzida por quimioterapia: uma revisão sistemática	Baviera AF, Paula KOJM, Toneti BF, Sawada NO	Ribeirão Preto/ SP 2019	Revisão sistemática da literatura	Analisar e sintetizar o conhecimento sobre o efeito da acupuntura nos sintomas Da neuropatia periférica induzida por quimioterapia em adultos com câncer	Dos cinco artigos incluídos, quatro eram estudos de corte e um era um estudo quase experimental. Todos os artigos mostraram que a acupuntura estava associada a uma melhora na neuropatia periférica, mas o tipo de protocolo, o uso de medicamentos, o tempo de tratamento e as diferenças entre as medidas de desfecho dificultaram a comparação entre os estudos.

8	Tratamento com acupuntura: avaliação multidimensional da dor lombar em gestantes	Martins ES, Tavares TMCL, Lessa PRA, Aquino PS, Castro RCMB, Pinheiro AKB	São Paulo/SP 2018	Estudo quase-experimental	Avaliar os efeitos Da acupuntura no tratamento da dor lombar em gestantes No segundo e terceiro trimestre de gravidez.	A técnica de acupuntura realizada em até seis sessões, em 56 gestantes com dor lombar referida, proporcionou efeitos positivos favoráveis à saúde das participantes. Segundo a avaliação de mensuração da dor, houve redução estatisticamente significativa na dor lombar das gestantes logo a partir da segunda sessão e diminuição gradativa com os avançar do número de sessões. Não houve eventos adversos graves relacionados à acupuntura.
9	Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto	Mascarenhas VHA, Lima TR, Silva FMD, Negreiros FNS, Santos JDM, Moura MAP, Gouveia MTO	São Paulo/SP 2019	Revisão integrativa da literatura	Identificar na literatura nacional e internacional, estudos sobre a eficácia de métodos não farmacológicos na redução da dor do parto.	Foram selecionados 19 artigos. Dentre os métodos não farmacológicos encontrados, destacamos: a acupuntura e suas principais variações (acupressão e auriculoterapia) (29,17%), hidroterapia (25%), exercícios perineais com a bola suíça (16,67%), terapias térmicas (8,33%) E os demais métodos (20,83%).
10	Acupuntura para intervenção de diagnósticos de enfermagem: avaliação de experts e especialistas de enfermagem	Pereira RDM, Alvim NAT	Rio de Janeiro/RJ 2016	Descritivo-exploratório e qualitativo	Apresentar consenso de expertises em diagnósticos de enfermagem e especialistas em acupuntura acerca da aplicação da técnica na intervenção de diagnósticos de enfermagem	O consenso formulado permitiu concluir que os diagnósticos de enfermagem podem sofrer intervenções por meio da acupuntura, podendo tanto ser aplicada por enfermeiros especialistas quanto indicada por outros não especialistas, mas que reconheçam na acupuntura uma possibilidade interventiva.

11	Acupuntura como tecnologia para intervenção aos diagnósticos de enfermagem	Pereira RDM, Alvim NAT	Recife/PE 2016	Descritivo-exploratório, qualitativo	Identificar diagnósticos de enfermagem passíveis de intervenção por meio da acupuntura	Identificados 20 diagnósticos de enfermagem na perspectiva da Taxionomia II da North American Nursing Diagnosis Association International, de diferentes classes e domínios
12	Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo a percepção de enfermeiras	Kurebayashi LFS, Freitas GF, Oguisso T	São Paulo/SP 2008	Exploratório	Identificar e analisar as percepções dos enfermeiros acerca das enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura.	A acupuntura foi mais utilizada para o tratamento de estresse (3/21, equivalente a 10,7%) e para ansiedade, enxaqueca, lombalgia, mioma e obesidade (2/21, correspondente a 7,1% cada uma). Foi mais sugerida para o tratamento de doenças músculo-esqueléticas (34/82, equivalente a 41,5%), e doenças crônico-degenerativas (8/82, equivalente a 10%).
13	Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem	Santos VP, Freitas PC, Bessa MS, Veraci JM, Clayre OQ, Aguiar AA	Fortaleza/CE 2012	Teórico-reflexivo/exploratória e sistemática	Analisar a possibilidade do empoderamento da enfermagem a proposta de insercao Das praticas integralizantes no ato de cuidar em enfermagem	As pesquisas demonstraram que o desconhecimento dos enfermeiros em relação a legislação e a falta de Capacitação específica são limitações para a atuação profissional nessa área.
14	A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem	Santos MC, Leitec MCL, Heckd RM	Porto Alegre/RS 2011	Teórico-reflexivo	Dar início às discussões das Práticas pedagógicas inovadoras e ativas das simulações morfofuncionais e clínicas em enfermagem junto a referencias complementares em saúde, neste caso, a acupuntura.	Há a necessidade de desenvolver este recurso pedagógico (acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem) com vistas a ampliar o ensino da simulação clínica em enfermagem

15	Terapias alternativas complementares; uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem	Gavin ROS, Oliveira MHP, Gherardi-Donato ECS	Ribeirão Preto/SP 2010	Descritivo-exploratório-prospectivo	Identificar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre o uso, Pelo enfermeiro, das Terapias Alternativas Complementares (tacs).	Os dados apontaram que as tacs são pouco abordadas no curso de graduação em enfermagem, que O conhecimento dos acadêmicos é obtido pelo senso comum e que a maioria desconhece o respaldo legal do Conselho Federal de Enfermagem.
----	--	--	------------------------	-------------------------------------	--	--

QUADRO 1- Artigos selecionados para a revisão, classificados por local e ano, tipo de pesquisa, e objetivo. João Pessoa – PB, 2019.

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

## DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal a identificação da atuação do enfermeiro na utilização da acupuntura como ferramenta de suas ações e, suas fragilidades e potencialidades, sendo assim, observou-se nos artigos que compõem a amostra o uso da acupuntura por enfermeiros para tratamento de várias enfermidades e quadros dolorosos fisiológicos e crônicos, assim como artigos que trazem diagnósticos de enfermagem (DE) passíveis da intervenção da acupuntura como ação de enfermagem; além de estudos que trouxeram as Práticas Integrativas e Complementares ainda na graduação de Enfermagem, como aporte do processo de ensino, com enfoque na acupuntura.

A Enfermagem caracteriza-se por ser uma profissão com uma visão globalizada, que reconhece e compreende os indivíduos que vivem em diferentes lugares do planeta, em diferentes culturas e, portanto, os aspectos de cuidado são adaptados a cada realidade, de forma a perceber a transculturalidade dos indivíduos<sup>7</sup>. Integrando a esta abordagem, tem-se a Acupuntura como uma das formas de cuidar, legalmente reconhecida, que a enfermagem pode utilizar<sup>9</sup>.

O complexo de sistemas que forma o organismo humano, a partir da tradição oriental da acupuntura, é injetado por pontos superficiais e profundos onde os meridianos e canais orgânicos percorrem e possuem alta condutividade de potencial elétrico. Nestes canais percorrem o Qi carreado de informações neuroquímicas específicas e com alto poder de autorregulação quando adequadamente gatilhados em um circuito terapêutico<sup>9</sup>.

Para o cuidado de enfermagem, a acupuntura se apresenta como uma tecnologia de intervenção capaz de atender o homem em uma perspectiva mais integral e menos farmacológica. Além disto, pode representar uma atividade autônoma para os enfermeiros especialistas ou uma alternativa de promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças, prescrição/planejamento de cuidados por profissionais não especialistas, ao reconhecerem nesta prática uma possibilidade de diagnóstico e intervenção no cuidado de

seus pacientes<sup>9,11</sup>.

Segundo a Resolução n.º 197/97 do COFEN que estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem, por meio da Resolução COFEN n.º 326/2008 autoriza o Enfermeiro a utilizar a Acupuntura em suas condutas profissionais, de forma autônoma, após comprovar sua formação técnica específica, perante o COFEN<sup>10</sup>. Resultando assim no embasamento e no empoderamento da Enfermagem diante de sua autonomia no cuidado mais holístico<sup>15</sup>.

A acupuntura, bem como a enfermagem, baseia-se na proposta de integralização do cuidado à saúde, não tendo como foco a doença, mas sim as respostas humanas produzidas na relação do ser com o meio<sup>(5,14,15)</sup>. Essas respostas são avaliadas por meio da identificação de sinais e sintomas para que, então, se estabeleça um diagnóstico sindrômico, por padrões associativos, que no caso da AP são especificados na literatura como diagnósticos energéticos, e, na enfermagem, como diagnósticos de enfermagem (DE)<sup>4,13</sup>.

Foram postos nesta revisão quinze artigos (quadro 1), estudos estes que tratam a AP no tratamento complementar de obesidade (1), angina estável (2), ansiedade (3), dores crônicas (4), hipertensão arterial sistêmica (5 e 6) e neuropatia periférica (7); assim como condutas de acupuntura na enfermagem obstétrica (artigos 8 e 9), DE estudados e passíveis de terem a AP como intervenção (10 e 11), possíveis enfermidades curadas e curáveis com AP pela enfermagem (12) e, o empoderamento da enfermagem frente as práticas integrativas e complementares (13), a acupuntura como uma ferramenta de apoio para ensino clínico da enfermagem (14) e um estudo que traz a visão do acadêmicos de enfermagem (15) do interior Paulista.

De acordo com os sete primeiros estudos listados (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) que tiveram a AP como prática auxiliar do tratamento de condições como obesidade, doenças crônicas e transtorno de ansiedade, a AP apresentou em todos os estudos resultados positivos, incidindo em absoluto sob o bem-estar dos pacientes, promovendo um equilíbrio energético no corpo humano que conseqüentemente permite ao indivíduo maior capacidade de clareza das ideias, refletindo também na percepção da autoimagem e autoestima. Características estas, indispensáveis ao aspecto psicológico para evolução positiva de qualquer quadro clínico<sup>11</sup>.

Estes resultados se deram expressivamente no estudo 1, que segundo relato da paciente, a perda de peso foi apenas uma consequência e, que os marcadores mais relevantes para o seu tratamento foram o equilíbrio emocional e reestabelecimento energético alcançados durante e após o tratamento. O que também se deu nos pacientes que possuíam hipertensão arterial sistêmica primária que foram submetidos às sessões de laser-acupuntura, e que além do controle e manutenção dos níveis pressóricos relataram sua melhora de autocontrole e tomada de decisões (estudo 5), corroborando assim as perspectivas de cuidado integralizado dentro da prática da Enfermagem.

Ainda seguindo a mesma linha de pensamento, os estudos 2, 3, 4, 6 e 7 desenvolveram vertentes de aplicabilidade da AP em casos que necessitavam uma abordagem integralizada e uma prática com visão holística do paciente, já que se tratava de patologias sistêmicas e que vêm a interferir na capacidade física e psicológica do indivíduo. Condições cardiovasculares e neuromusculares resultantes da HAS, da angina estável, transtorno de ansiedade e de quadros de dores crônicas (podendo citar dores de cabeça/enxaqueca, em membros superiores, de coluna, entre outras não citadas no estudo) são focos do tratamento da AP, porém os resultados expuseram uma resolubilidade mais ampla, atendendo também as esferas de estado geral e da saúde mental.

Os aspectos de ineficiência do sistema imunológico e quadros de dores proveniente da quimioterapia que incidem em neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NRIQ) e as dores são apostas motivadoras para o uso da acupuntura como estimulante de neurotransmissores atuantes na produção de células imunes e com ação analgésica, sendo esta última a maior intenção clínica do estudo exposto. Este estudo (7) traz como a AP como alicerce para as demais intervenções de enfermagem previstas nas taxonomias dentro do diagnóstico dor aguda e crônica.

Outra área de utilização da acupuntura como recurso terapêutico é a obstetrícia. A técnica de acupuntura realizada em até seis sessões, em 56 gestantes com dor lombar referida, proporcionou efeitos positivos favoráveis à saúde das participantes (objeto de estudo do artigo 8) e as dores fisiológicas pélvicas e lombares no parto (estudo 9) são situações clínicas onde requerem intervenções pontuais do enfermeiro. É neste contexto que se inseriu a AP como prática auxiliar de tratamento destas dores, o que se evidenciou no estudo 8, um estudo quase experimental, do tipo antes e depois, ocorrido no período de junho a outubro de 2016, na Universidade Federal do Ceará. Participaram todas as gestantes com queixas de dor lombar, com idade gestacional entre 14 e 37 semanas. A amostra em seu absoluto apresentou uma redução de mais de 50% na dor. Algumas mulheres tiveram sua dor cessada antes de completar as seis sessões e houve melhora nas atividades prejudicadas pela dor, depois do tratamento em todas as gestantes. Além da dor lombar, as gestantes referiam melhorias percebidas em outros aspectos, como: relaxamento, stress, cefaléia, ansiedade, humor e ânimo.

O estudo 9 trata-se de uma revisão integrativa da literatura, contribuindo com um levantamento que incidiu em ações não farmacológicas que foram aplicadas no parto. E os resultados encontrados foram; destacando-se a acupuntura e suas principais variações (acupressão e auriculoterapia, a hidroterapia, os exercícios perineais com a bola suíça, terapias térmicas e outros métodos. Sendo a acupuntura mais amplamente utilizada com alto nível de eficiência neste tipo de dor, com 29,17% de incidência de aplicabilidade.

Ambos os estudos apresentados acima verificaram a AP como um subsídio amplamente eficaz não somente atendendo ao caráter obstétrico, mas a cascatas de sintomas decorrentes do diagnóstico de dor. Ascendendo assim uma soma de recurso

terapêutico passíveis de inserção nas rotinas de intervenção de enfermagem.

Para mais dos estudos já apresentados, além de artigos sobre casos clínicos específicos, esta revisão da literatura também buscou mais diagnósticos de Enfermagem passíveis de terem a AP como recurso de intervenções. E esta busca obteve resultados a partir da leitura crítica dos estudos 6, 10, 11 e 12. O de número seis (6) abordou além da perspectiva hipertensão artéria sistêmica. Foram observados pelos enfermeiros-acupunturistas neste estudo outros diagnósticos que podiam ser associados a HAS e, que também poderiam estar dissociados desta, mas que seria cabível a intervenção com a acupuntura.

Os estudos (10, 11 e 12) tiveram como objetivo principal apenas pesquisa entre profissionais “experts” em diagnósticos de enfermagem e em acupuntura ou medicina tradicional chinesa, além de investigar entre as enfermeiras quais doenças elas já trataram enquanto pacientes com a acupuntura e enquanto profissionais quais possíveis enfermidades seria possível a aplicação da AP.

E o mais enriquecedor dos resultados das discussões entre os profissionais de Enfermagem do estudo 10 é que, foram identificados 20 diagnósticos de enfermagem sob a perspectiva da Taxionomia II da North American Nursing Diagnosis Association International, de diferentes classes e domínios (todos os diagnósticos listados pelos expertises tiveram como referência a classificação da taxionomia II da NANDA-I e foram verificados quanto aos seus domínios, classes e indicadores diagnósticos, isto é, as características definidoras, os fatores relacionados ou de risco).

E do artigo 11 do quadro, foram sinalizados como DE passíveis de intervenção por acupuntura: dor aguda, dor crônica, mobilidade física prejudicada, nutrição alterada, náuseas, diarreia, constipação, ansiedade, insônia, fadiga, eliminação urinária alterada, integridade cutânea prejudicada, intolerância a atividade, sofrimento espiritual, campo energético perturbado disfunção sexual, amamentação ineficaz. Os DE referidos encontram relações com a classificação da Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I), alguns inclusive já apontados na literatura como passíveis de intervenção, principalmente, os relacionados com o campo da promoção da saúde<sup>15</sup>. Devendo-se destacar que esta taxonomia é amplamente utilizada pela Enfermagem brasileira.

Ainda no mesmo direcionamento, o artigo 12 explorou o conhecimento sobre a acupuntura, trazendo que as enfermeiras fizeram uso da terapia por acupuntura para tratamento de estresse (em sua maior parcela), ansiedade, dores como lombalgia e cervicalgias, queixas ginecológicas e distúrbios metabólicos. Porém, estas indicavam dores musculoesqueléticas e crônico-degenerativas como aquelas que poderiam ser tratadas com a terapia por acupuntura.

Visto que já foram até aqui discutidos aspectos do emprego clínico da AP pela enfermagem (artigos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9) e as possíveis dimensões diagnósticas

aplicáveis a acupuntura (10, 11 e 12), também torna-se considerável a pertinência da AP como aparato complementar do ensino clínico simulativo da enfermagem. Esse estudo (14) discutiu a possibilidade emergente da inserção dos conhecimentos oriundos da acupuntura como contribuição para as práticas pedagógicas do ensino clínico simulado da graduação em enfermagem. Afirmou-se neste estudo que há necessidade de desenvolver a AP como recurso pedagógico objetivando viabilizar uma ampliação do processo ensino-aprendizagem da simulação clínica em enfermagem.

No artigo 15, se também é explorada sapiência a respeito da acupuntura, contudo, a pesquisa foi feita com acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade privada do interior Paulista em 2007. Estes explicitaram que PIC's são pouco abordadas no curso de graduação em enfermagem, que o conhecimento dos acadêmicos é obtido pelo senso comum e que a maioria desconhece o respaldo legal do Conselho Federal de Enfermagem. O que não condiz com a realidade fora da academia, já que as práticas integrativas e complementares são práticas emergentes e ofertadas pelos serviços de saúde. Esse cenário favorece assim a necessidade de absorção das PIC's nos campos de ensino-aprendizagem e de ações de saúde da enfermagem para que influencie positivamente o processo saúde-doença, prevenção e promoção da saúde.

O décimo terceiro estudo listado contextualiza e discute como a Enfermagem encontra-se “engessada” em suas práticas, atendo-se apenas ao modelo hospitalar e permitindo, em sua maioria, somente a este influência sob suas intervenções. Embora não combine com a busca por novas teorias e percepções, que caracteriza a Enfermagem.

Este artigo mostra por meio de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica da PNPIC, no SUS e em estudos científicos atuais que a Enfermagem não se apropriou de sua capacidade inovadora de promover um cuidado humanizado, amplo e que faça ascender a autonomia dos indivíduos frente às novas perspectivas de uso das PIS's.

Outro aspecto relativamente negativo neste cenário é, a associação da prática da acupuntura à conduta médica por parte da população, o que vem a não ratificar a competência técnico-científica de outros profissionais que adotem a AP como recurso terapêutico<sup>4</sup>.

Admite-se assim, diversos caminhos possíveis a serem trilhados dentro da vastidão funcional da terapia por acupuntura. Fazer uso auxiliar das teorias diagnósticas e embasamento teórico-filosófico e científico da Medicina Tradicional Chinesa dentro da academia pode vir a ser uma cena futura do panorama de ensino da Enfermagem no Brasil. Assim como, a autonomia profissional da Enfermagem, a estabelecer mais consultórios de Enfermagem onde se oferte a AP como uma ação/intervenção desta profissional. Essas são perspectivas futuras, mas que ainda tem que transgredir as fragilidades da descrença, da ignorância, do modelo biomédico enraizado na cultura ocidental de saúde e da inércia das camadas profissionais na “mesmice” clínica.

## CONCLUSÃO

Frente ao já exposto, esta revisão traz evidências de que os estudos sobre acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa são muitos, porém, aqueles que associem estas à prática clínica da Enfermagem ainda possuem um número não tão expressivo.

Outras especialidades da Enfermagem que possuem maior ênfase no contexto profissional, detêm deste destaque por serem diretamente ou não associadas ao ambiente hospitalar ou da Atenção Primária à Saúde (APS), que historicamente são vistos como os “únicos” ambientes onde os profissionais da enfermagem trabalham e podem desenvolver suas atribuições. O que não contribui de maneira positiva para a visão do enfermeiro acupunturista<sup>16</sup>.

Contudo, compreende-se que o principal desafio que se coloca aos enfermeiros é sua participação na implementação da atividade da acupuntura, seja como profissão ou como especialidade da sua categoria profissional. A cultura profissional depende em grande parte do interesse daqueles que atuam em abertura de novos campos a serem explorados<sup>11</sup>.

Sendo assim, acredita-se que os enfermeiros devam ultrapassar essas barreiras e enfrentar a nova oportunidade que se abre para a profissão que se vislumbra nesse início de século, caminhando em busca do aperfeiçoamento tecnológico. Deste modo, este fato poderá contribuir, para que o profissional de enfermagem possa se inserir de modo participativo e consciente para identificar e conhecer outros problemas de saúde, talvez desconhecidos pelo próprio paciente colaborando desta maneira para aliviar os males do indivíduo<sup>5</sup>.

Diante do exposto, a formação acadêmica, a atualização técnicocientífica e a afinidade com as PIC's, junto às implicações éticas-legais que circundam a profissão, o enfermeiro será conhecedor, estará apto caso queira exercer alguma prática e respaldado para adotar efetivamente essa nova perspectiva de atuação profissional; com viabilidade ainda de exercer suas ações de maneira autônoma considerando o ambiente hospitalar, a Atenção Primária à Saúde e/ou até mesmo em seu próprio consultório. De maneira a estimular ainda o empreendedorismo possível a Enfermagem<sup>(4,15,16)</sup>.

Este presente estudo poderá contribuir para maior despertar da comunidade acadêmica acerca da utilização da acupuntura dentro das atividades do cuidar da Enfermagem, viabilizando ainda estudos futuros considerando a relevância da autonomia dos enfermeiros para com as PIC's.

## REFERÊNCIAS

1. Kawakita K, Okada K. Acupuncture therapy: mechanism of action, efficacy, and safety: a potential intervention for psychogenic disorders? *Biopsychosoc Med*. 2014; 8:4. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/1751-0759-8-4>

2. Organização Mundial de Saúde. Novas Diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) para fomentar o uso adequado das Medicinas Tradicionais [Internet]. Genebra; 2014. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2004/pr44/es>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC) [Internet]. Brasília (DF); 2015. Disponível em: <http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ResumoExecutivoMedNatPratComp11402052.pdf>
4. Salles LF, Ferreira MZJ, Silva MJP, Turrini RNT. Terapias Complementares na Enfermagem: levantamento bibliográfico. *Nursing* (São Paulo). 2007;9(105): 94-8.
5. Kurebayashi LFS, Oguisso T, Freitas GF. Acupuntura na enfermagem brasileira: dimensão ético-legal. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(2):210-2.
6. Freitas GF. Conceituação sobre direito e normas Éticas e legais. In: Oguisso T, organizador. *Trajatória histórica e legal da enfermagem*. Barueri: Manole; 2015. p.159-72.
7. Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de Enfermagem*. 9º Ed. Porto Alegre. Artmed; 2018.
8. Ursi ES. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
9. Ross J. *Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico*. São Paulo: Roca. 2015.
10. Resolução COFEN nº. 326/2008 - Regulamenta no Sistema COFEN/CORENs a atividade de acupuntura e dispõe sobre o registro da especialidade. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3262008\\_5414.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-3262008_5414.html).
11. Souza ML, Sartor VVB, Padilha MICS, Prado ML. *Cuidado em enfermagem: uma aproximação teórica*. 2015.
12. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. [documento da internet]. Ministério da Saúde, Municipais de Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. [acessado 2019 ago 25]. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/geral/npic.pdf>.
13. Organização Mundial de Saúde/Unicef. *Cuidados Primários de Saúde. Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários da Saúde, Alma-Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978*. Brasília: Ministério da Saúde; 1979.
14. Ministério da Saúde do Brasil. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. *Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.
15. Salles LF, Ferreira MZJ, Silva MJP. *Enfermagem e as práticas complementares em saúde*. São Paulo: Yendis, 2011.
16. Paranaquá TTB, Bezerra ALQ. *Atuação do enfermeiro em um hospital especializado em práticas integrativas*. *Rev Enferm UERJ*. 2008; 16(2):261-7.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes 158, 218, 220, 260

Acolhimento 7, 51, 59, 73, 80, 81, 86, 87, 100, 110, 113, 149, 151, 153, 155, 177, 240, 242, 243, 244, 249, 254, 256, 258, 260, 261, 262

Acupuntura 110, 111, 120, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Alívio 2, 6, 35, 77, 111, 115, 116, 119, 120, 121, 138, 139

Aromaterapia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 129

Assistência centrada no paciente 75

Assistência de enfermagem 18, 36, 49, 52, 53, 73, 91, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 152, 153, 154, 157, 159, 163, 166, 171, 172, 174, 202, 218, 223, 224, 225, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 252, 253, 265

### B

Bilirrubina 66, 69, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101

### C

Câncer 2, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 36, 37, 138, 227, 228, 229, 235, 236, 247, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Centros de assistência à gravidez e ao parto 75

Cirurgia ambulatorial 205, 216, 217

Coagulação intravascular disseminada 62, 63, 64, 73, 74

Covid-19 75, 76, 77, 78, 81, 83, 87, 88, 90, 154, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 292, 293, 295, 296, 297, 306, 311, 312, 313, 317

Cuidado 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 69, 70, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 176, 177, 183, 188, 194, 196, 198, 200, 202, 215, 226, 229, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 252, 253, 264, 273, 294, 304, 305, 306, 313, 319

Cuidados de enfermagem 13, 25, 62, 93, 98, 103, 104, 107, 108, 116, 131, 137, 149, 151, 160, 161, 164, 191, 199, 215, 243, 256, 278, 305

Cuidados paliativos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38

## D

Dificuldades 8, 26, 29, 30, 31, 35, 36, 41, 49, 52, 53, 54, 55, 59, 61, 153, 159, 174, 177, 178, 179, 241, 242, 244, 256, 268, 273, 274

Dor 2, 3, 6, 7, 18, 20, 21, 27, 32, 33, 34, 37, 66, 69, 77, 83, 106, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 119, 120, 121, 138, 139, 143, 144, 163, 166, 167, 169, 172, 198, 215, 246, 247, 251, 312, 313, 329, 332, 333, 334

Dreno 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

## E

Emergências 254, 255, 256, 257, 261

Emoções 21, 27, 32, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 311

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 329, 342, 344

Enfermagem oncológica 13, 17, 18, 21, 37, 305

Enfermeiros 6, 7, 8, 10, 11, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 73, 97, 105, 112, 122, 126, 128, 129, 130, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 162, 164, 166, 170, 171, 186, 218, 221, 224, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 258, 262, 264, 274, 276, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

Enterocolite necrosante 102, 103, 104, 108, 109

Escrita manual 39

Esgotamento 192, 193, 194, 292, 297, 299, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313

## G

Gestação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 69, 70, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 93, 97, 111, 120, 187, 266

Gravidez de alto risco 62

## H

Humanização da assistência 30, 31, 36, 149, 151, 155, 261

## I

Icterícia neonatal 91, 93, 100, 101

Idoso 218, 219, 220, 223, 236

## K

Kernicterus 91, 92, 93, 94, 100

## M

Morte 2, 4, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 19, 21, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 63, 170, 273

Motivação 26, 30, 68, 180, 183, 279, 283, 286, 287, 289, 293, 306, 308

## N

Nefrectomia 205, 215, 216

## O

Óleo essencial 111, 114, 115, 116

Oncologia 1, 3, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 39, 40, 41, 302

## P

Paciente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 57, 63, 65, 69, 70, 72, 75, 81, 85, 91, 92, 93, 97, 99, 105, 108, 110, 113, 116, 123, 124, 129, 133, 134, 137, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 181, 184, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 238, 239, 241, 244, 245, 251, 254, 255, 256, 260, 261, 269, 273, 274, 275, 278, 299, 312, 314, 332, 344

Parto 50, 65, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 139, 143, 187

Pós-operatório 192, 193, 194, 195, 201, 202, 205, 215

Práticas integrativas 110, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 140, 141, 142, 145, 147, 243

Prematuro 76, 103, 104, 105, 106, 107

Pré-natal 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 78, 80

Pré-operatório 205, 215

Prevenção 2, 6, 18, 19, 22, 23, 50, 51, 52, 72, 89, 91, 100, 104, 105, 106, 108, 110, 111,

123, 129, 131, 133, 136, 141, 145, 147, 168, 176, 177, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 233, 235, 241, 264, 265, 269, 300, 302, 304, 306, 312, 319, 320, 328

Processo de enfermagem 37, 62, 73, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 171, 172, 173, 189, 241, 243, 244, 252, 253

Protocolo 61, 93, 107, 108, 134, 138, 225, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 297, 341

## Q

Quedas 164, 166, 172, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 294

Queimaduras 98, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 321

## R

Reações emocionais 21, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36

Recém-nascido 55, 77, 78, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106

Redes sociais 263, 270, 277

Relações enfermeiro-paciente 149, 151

## S

Saúde 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 188, 191, 193, 195, 202, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 279, 280, 283, 284, 285, 292, 294, 295, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 319, 321, 328, 329, 333, 334, 338, 341, 342, 344

Segurança 14, 43, 46, 58, 81, 83, 87, 116, 132, 163, 164, 170, 183, 187, 192, 193, 198, 201, 202, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 239, 259, 274, 279, 285, 287, 299, 320, 344

Sentimentos de perda 39

Socioeconômicos 49, 52, 125, 331

Surdos 174, 175, 176, 177, 179, 180

## T

Terapia coadjuvante 131

Transtornos mentais 174, 242, 243, 244, 252

# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

# III



# SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM

# III

